

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

**PRODUTIVISMO ACADÊMICO E SEUS IMPACTOS: COM A PALAVRA, OS DOUTORANDOS DA
ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

***ACADEMIC PRODUCTIVISM AND ITS IMPACTS: NOW WE YIELD THE FLOOR TO THE PHD
STUDENTS IN THE AREA INFORMATION SCIENCE OF BRAZIL***

Luciana Ferreira da Costa - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Edilson Teixeira Barbosa Filho - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo

O produtivismo acadêmico se difundiu na década de 1950 nos Estados Unidos da América (EUA) por meio da expressão “publique ou pereça”, sendo que no Brasil, a incursão do tema ocorreu no final dos anos 1970 e, de forma institucionalizada, nos anos 1990. Assim, a pesquisa objetiva analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões sul e sudeste do país. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa, de abordagem qualitativa com aporte quantitativo, é de natureza bibliográfica e descritiva. A coleta de dados, junto ao grupo investigado, os doutorandos, ocorre por meio da aplicação de questionário composto por questões abertas e fechadas. Os dados obtidos são tratados por meio da análise de conteúdo por categorias temáticas e cruzamento com a literatura científica. Os resultados dão conta de que os doutorandos reconhecem o impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades, marcadas pelas exigências de publicar artigos científicos, falta de tempo de maturação da pesquisa e de dedicação à execução da tese. O grupo pontua que sentimentos de ansiedade, cansaço e preocupação têm impactado suas atividades e vida, sobretudo, agravados desde a pandemia de COVID-19. Conclui que os doutorandos, a partir do conhecimento da lógica produtivista, conseguem perceber as consequências em suas atividades acadêmico-científicas, e que estas vão além, interferindo no tempo que poderia ser dedicado ao lazer, à família e, também, interfere na saúde mental, exigindo que adotem estratégias para tentar minimizar estes impactos.

Palavras-chave: produtivismo acadêmico; Impactos; ciência da informação; doutorandos; pandemia de COVID-19.

Abstract

The Academic productivism phenomenon was widespread in the 1950s in the United States of America (USA) through the expression "publish or perish", and in Brazil, the incursion of the theme occurred in the late 1970s and in the 1990s in a more institutionalized way. This research aims to analyze the impact of academic productivism in the activities of PhD students of Graduate Programs in Information Science in Brazil, focusing on programs in the south and southeast regions of the country. From a methodological point of view, the research is an interpretative case, bibliographic, documental and descriptive study, with a qualitative approach and a quantitative support. The data collection, within the investigated group of PhD students, occurred through the application of a questionnaire composed of open and closed-ended questions. The data obtained was analyzed and

organized on thematic categories and crossed with the scientific literature. The results show that the students recognize the impact of academic productivism on their activities, marked by the demands of publishing scientific articles, lack of time to mature their research and dedication to the execution of their dissertation. The group points out that feelings of anxiety, fatigue, and concern have impacted their activities and life, especially, aggravated since the pandemic of COVID-19. It concludes that the students, based on their understanding of the productivist logic, can perceive its consequences in their academic-scientific activities, and that it interferes in the time that could be dedicated to leisure and mental health maintenance, requiring the students to adopt strategies to minimize these impacts.

Keywords: academic productivism; impacts; information science; PhD students; pandemic of COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em linhas iniciais, registra-se que o presente trabalho tem como temática central o estudo do fenômeno produtivismo acadêmico e, portanto, objetiva analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões sul e sudeste do país. Os programas de pós-graduação são considerados *loci* privilegiados de práticas científicas, produção de conhecimento e formação de alto nível, configurando-se fundamentalmente como espaços amplamente reconhecidos no desenvolvimento de pesquisas inovadoras (VELLOSO; VELHO, 2001), daí a preocupação em pesquisar o tema produtivismo acadêmico na área da Ciência da Informação, no contexto dos PPG.

Logicamente, ao se considerar também que a formação e a produção intelectual de discentes é um dos quesitos para métrica da eficiência dos programas por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), torna-se de igual importância averiguar a percepção dos doutorandos no que concerne à lógica produtivista, já que estes passaram pela etapa de formação em curso de mestrado, e, consequentemente, pela prática da pesquisa e elaboração de dissertação. Além disso, o Documento de Área registra que os programas de pós-graduação devem primar por egressos que tenham como perfil desejado habilitação às práticas de pesquisa, portanto, entende-se que o referido grupo possui certo nível de maturidade científica e está familiarizado com as exigências da pós-graduação de alto nível.

Assim, a problemática norteadora da pesquisa foi definida pela seguinte pergunta: qual o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação das regiões sul e sudeste do Brasil?

Considerando a pergunta de partida supracitada, um contexto aliado às reflexões que os autores desta pesquisa vêm realizando no âmbito da Ciência da Informação acerca do produtivismo acadêmico, quanto às atividades dos docentes (COSTA, 2021; COSTA; BARBOSA FILHO, 2022), e, agora, também, nas atividades dos doutorandos (COSTA; BARBOSA FILHO; SILVA, 2022), foi a crise sanitária mundial, nomeadamente, a pandemia de COVID-19. O Brasil registrou mais de 37 milhões de pessoas infectadas e atingiu a marca de 700 mil mortes registradas até meados de março de 2023 (ALVES, 2023). A erupção da pandemia de COVID-19 exigiu distanciamento social, adoção de medidas como o *Home Office* para a vida profissional e educacional/formativa, ou seja, o ensino remoto em caráter emergencial. Nesse contexto, as reflexões dos autores perpassam por averiguar como o fenômeno do produtivismo acadêmico se manteve operante e as consequências da pandemia nas atividades e na qualidade de vida dos doutorandos.

Ademais, no exercício de raciocínio, tem-se a finalidade de evidenciar a percepção dos doutorandos sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico e desvelar, a partir do discurso destes, o impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades, considerando também a conjuntura pandêmica e suas consequências.

2 PRODUTIVISMO ACADÊMICO A PARTIR DA MÁXIMA PUBLISH OR PERISH

Em termos de Brasil, o fenômeno do produtivismo acadêmico passou a ser adotado a partir do final da década de 1970, embora sua origem seja relacionada, segundo Caplow e McGee (1958), aos anos 1950 nos Estados Unidos da América, onde passou a ser conhecido pela máxima *publish or perish* (publicar ou perecer), citada pela primeira vez em 1932. Algo que ilustra bem esse marco cronológico acerca do produtivismo acadêmico, no Brasil, foi uma matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 1988, que divulgou o que ficou conhecida como “a lista dos improdutivos”. A lista foi elaborada a partir de uma relação de 1.108 de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP) que não apresentaram produções científicas nos anos de 1985 e 1986¹. Este fato colocou a produção docente como pauta em reflexões e debates intelectuais (SAMPAIO, 2016; COSTA, 2021; COSTA; BARBOSA FILHO, 2021; COSTA; BARBOSA FILHO; SILVA, 2022). Ademais, o termo foi

¹ Elaborada pela Reitoria da USP, continha nomes de pesquisadores da própria instituição que não teriam publicado nenhum trabalho científico no citado arco cronológico. Alguns anos depois, precisamente em maio de 1995, o mesmo jornal apresentou a reportagem “A lista dos produtivos”, que continha os nomes de 170 pesquisadores brasileiros com mais de 200 citações no *Science Citation Index* (SCI).

utilizado de modo mais contundente a partir de 1990 quando foram implementadas mudanças na pós-graduação no Brasil (GODOI; XAVIER, 2012; PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015). Mas não só os docentes são atravessados pelo produtivismo acadêmico, os discentes da pós-graduação no país também vêm sentindo a lógica produtivista em suas atividades. Tanto que Café, Ribeiro e Ponczek (2017) asseveram que os discentes são igualmente expostos às consequências do produtivismo acadêmico assim como os docentes dentro do campo da pós-graduação. Os autores apontam que a avaliação pautada na formação de pesquisadores ao invés de professores - considerada como punitiva e com caráter de regulação e controle ao invés de avaliação educativa (SGUISSARDI, 2006) -, resulta numa busca desenfreada pelo aumento da produtividade dos programas e dos docentes e discentes. Nesse ambiente competitivo, a cultura da lógica produtivista é transmitida cada vez mais precocemente aos pesquisadores em processo de formação.

A hipervalorização da publicação de produção científica e sua consequência na trajetória dos discentes já foi atestada por Silva *et al.* (2014), onde na ocasião do estudo sobre os discentes de Educação Física, os autores alertaram sobre os efeitos negativos da pressão por publicação, comprometendo o processo e o significado da formação e da produção de conhecimentos críticos e inovadores. De modo geral, a problemática em torno da avaliação da pós-graduação, que afeta também os mestrandos e doutorandos em formação, é reflexo da pressão hierarquizada no âmbito da pós-graduação, onde as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação são pressionadas pela CAPES, que, por sua vez, exercem pressão nos coordenadores, que cobram a produção do corpo docente e discente para garantir uma boa pontuação no sistema de avaliação (CAFÉ, 2017). Uma problemática que exige reformulação do processo de avaliação, de modo a estabelecer equilíbrio entre aspectos quantitativos e qualitativos. Inclusive, as discussões em torno disso nos fóruns de discussão das áreas de conhecimento dão conta da insipiência da Ficha de Avaliação das áreas, ainda centrada em quesitos e pesos limitantes ou restritos, constituindo-se barreira para uma avaliação mais seguramente qualitativa.

4 CONSTRUTO METODOLÓGICO

A pesquisa, sob abordagem qualitativa com aporte quantitativo, é de natureza bibliográfica e descritiva. Seguindo um *continuum* de pesquisa que já abordou os programas

das regiões norte, nordeste e centro-oeste (COSTA, 2021), esta pesquisa objetivou analisar o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões sul e sudeste do país. Ambienta a pesquisa, os programas das referidas regiões que somam sete programas: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI/UFSC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/UFRJ/IBICT); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG).

Formaram os sujeitos da pesquisa os doutorandos dos programas supracitados que, a partir dos dados coletados, constituiu o universo de 361 doutorandos (100%), conforme dados recolhidos por meio de acesso aos sites dos programas e solicitação de listagem nominal às coordenações a partir de 9 de novembro de 2022 aos que não dispunham da informação no site. Em seguida, realizou-se a aplicação do instrumento de coleta de dados: um questionário elaborado por meio do *Google Forms*, contendo questões abertas e fechadas (estas últimas com a possibilidade de marcar mais de uma opção). Após o fim da apuração dos questionários, obtivemos 48 doutorandos como respondentes do instrumento de coleta de dados², o equivalente a 13%. Esclarece-se que este percentual não inviabilizou a pesquisa, visto sua centralidade no método qualitativo, rico em pormenores no tratamento do fenômeno de forma estreitamente articulada com o seu contexto e aporte da literatura científica. De seguida, garantiu-se a confidencialidade e o anonimato dos dados obtidos a partir dos doutorandos, tratados única e exclusivamente para fins científicos, evitando a exposição dos respondentes e qualquer cruzamento de dados que possa revelar suas identidades. Desse modo, as respostas apresentadas na discussão dos resultados são

² Os questionários foram enviados aos coordenadores e vice-coordenadores dos programas com a solicitação de encaminhamento aos doutorandos, o que se deu nas seguintes datas inicialmente em 08 de fevereiro de 2023. Houve mais dois envios em: 02 de março de 2023 e 03 de abril de 2023.

acompanhadas da letra D, seguida do número do questionário referente ao doutorando que o respondeu.

Como tática de análise dos dados obtidos, empregamos a análise de conteúdo por categorias para extração das “pertinências qualitativas” (BARDIN, 1979), a saber: a) motivação para incursão em uma pós-graduação (Inferência: porquê de cursar pós-graduação); b) conhecimento do modelo de avaliação dos programas (inferência: identificar a visão acerca do modelo); c) entendimento acerca do produtivismo acadêmico (inferência: perceber a compreensão sobre o fenômeno); d) impacto do produtivismo acadêmico em suas atividades (inferência: identificar as consequências); e) impacto/interferência da pandemia de COVID-19 nas atividades e na vida (inferência: mensurar o impacto).

Por último, cumpre registrar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil de modo a garantir que a mesma seria executada de acordo com as regulamentações exigidas pelo referido comitê³.

5 EM DISCUSSÃO, O PRODUTIVISMO ACADÊMICO: COM A PALAVRA, OS DOUTORANDOS

Esta seção está relacionada à apresentação dos resultados, discussões e interpretações da pesquisa, mediante os dados obtidos pela aplicação do questionário ao grupo de doutorandos, seguindo a sequência das categorias registradas na seção anterior segundo suas inferências ou objetivo/correspondência.

De início, sobre as **motivações para incursão no doutorado**, estas foram sintetizadas por questões como a Educação continuada (62%); Contribuição com a área de Conhecimento da Ciência da Informação por meio da pesquisa de doutorado (50%); Aprofundamento de estudos sobre a área da Ciência da Informação (50%); Exigência profissional (como docente do magistério superior) (25%); Participação em grupo de pesquisa (17%); e Participação em projeto de Iniciação Científica (8,3%).

Em seguida, os doutorandos se expressaram sobre o **modelo de avaliação dos PPG por parte da CAPES**, categoria esta que coaduna com a finalidade desta agência de avaliar e recomendar os programas de pós-graduação a partir de quesitos como corpo docente, corpo discente, produção intelectual, impacto social e internacionalização. Nesse sentido, obteve-se que os doutorandos consideram que o processo de avaliação é necessário, mas que

³ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67071023.6.0000.5188. Aprovação conferida por meio do parecer nº 5.928.941.

precisa de ajustes e atualizações (58%); que há ênfase na quantidade da produção científica exigida (100%); e que o processo de avaliação desconsidera as especificidades das áreas de conhecimento (37%). Figurou, ainda, o desconhecimento do modelo de avaliação e o não acompanhamento desta questão pelos doutorandos (2%). Um resultado ínfimo, porém preocupante, visto que, como já alertado, o corpo discente é quesito de avaliação dos programas, daí nada mais justo que conheçam as normativas da área de conhecimento em que cursam doutorado, as quais constam registradas no Documento de Área, de modo a conhecer os pontos fortes e pontos passíveis de melhoria. Considera-se que o corpo discente precisa se reconhecer corresponsável pela avaliação do programa.

No que diz respeito ao **entendimento dos doutorandos acerca do fenômeno produtivismo acadêmico**, aferiu-se, com base nas respostas obtidas, que estes o remetem à: valorização excessiva da quantidade de produção científica em detrimento da qualidade (60%); ênfase na quantidade de publicações "qualisadas" (publicar em revistas com maior Qualis) (60%); lógica que pode prejudicar o trato teórico e o tempo de maturação das pesquisas (46%); pressão por produção e publicação de pesquisas em grande quantidade (58%); fenômeno que aflige o meio acadêmico-científico (50%). Outros entendimentos aparecem com menor incidência, como: prática de buscar o aumento da produção científica como um fim em si mesma; prática que acentua a competitividade no meio acadêmico-científico; obrigatoriedade imposta pelo sistema de avaliação dos PPG centrada na produção de artigos; algo importante para o reconhecimento enquanto pesquisador em uma área de conhecimento; necessário para o desenvolvimento científico e tecnológico visto a finalidade dos programas de pós-graduação.

Acerca do **impacto da lógica produtivista** nas atividades, como assinalam em seus estudos Trein e Rodrigues (2011), Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), Autor (2021), Autor e Costa (2021) e Costa, Barbosa Filho e Silva (2022), constata-se que os doutorandos sofrem este impacto quanto a aspectos como cumprimento de disciplinas, produção intelectual de artigos e trabalhos em eventos, participação em eventos e escrita da tese, ou seja, os doutorandos, assim como os docentes, são submetidos a uma cultura dominante que geram impactos que podem reverberar no físico e no psicoemocional. Tendo isso em conta, os doutorandos afirmaram que sofrem os impactos do produtivismo acadêmico, ao que destacamos na resposta em sequência:

Considero, sim. Porque devido à obrigatoriedade de publicar mais em menos tempo não permite realizar pesquisas mais aprofundadas. (D. 20)

É certo que a produção científica deve ser comunicada por meio da publicação em periódicos científicos, elaboração de livros ou capítulos, trabalhos em eventos, ou seja, em canais de comunicação científica, contudo, é comum esbarrarmos em prazos curtos para tal, concomitantes às demais atividades do doutorado, gerando pressão em vários aspectos da vida do doutorando, por vezes pela participação proativa, outras vezes atitudes de procrastinação, ansiedade, dentre outras. As respostas em destaque expressam o exposto:

Impacta na saúde mental e na qualidade do desenvolvimento da tese. (D. 22)

A lógica produtivista me atrapalha principalmente na escrita de tese. Essa lógica tende a favorecer a perda de foco e ritmo empregados no desenvolvimento da pesquisa e a acentuar problemas pessoais como estresse e ansiedade - afetando também na realização de outras atividades. (D. 27)

A lógica produtivista prejudica o desempenho acadêmico dos estudos dos PPGs, pois além de não garantir o aprofundamento crítico das questões que são colocadas para debate, também implica em problemas graves de saúde, tais como ansiedade, depressão e síndromes características do universo acadêmico. (D. 41)

Considerando as exigências de um programa de pós-graduação em nível de doutorado, ainda sobre o impacto do produtivismo acadêmico, os doutorandos o relacionaram, também, ao volume de conteúdo para ler (exigido nas disciplinas, quanto para a elaboração da tese) e a falta de relação do conteúdo com a sua pesquisa de doutorado. Acerca disso, destacam-se os seguintes relatos:

[...] o produtivismo exacerbado afeta na maturação dos estudos e no próprio gerenciamento do tempo ante as outras demandas exigidas pelo curso, principalmente a da pesquisa de tese. (D. 17)

[..]. Tem-se que publicar inclusive como exigência para a defesa, o que gera ansiedade e necessidade de atendimento da norma o que leva a publicação, muitas vezes, de "qualquer coisa" para garantir a defesa no prazo. (D. 31)

Analisando as exigências de um programa, em nível de doutorado, reflete-se sobre a possibilidade de invasão do espaço-tempo dos doutorandos com a extensão da realização de atividades para os finais de semana, feriados e recessos, os quais poderiam ser dedicados ao

lazer e convívio social. Sobre esta questão, o grupo investigado confirma a invasão do espaço tempo, ao relatar:

Sim, já troquei muito final de semana para produzir, escrever e estudar. (D. 15)

Totalmente! Já passei muitas noites em claro sem ter tempo nem de dormir devido ao tempo exíguo para conclusão de algumas demandas. (D. 38)

Não só há a invasão do espaço-tempo de qualidade com familiares e amigos, necessário para realmente repor energias, como também há uma invasão do espaço-tempo já escasso após a jornada de trabalho diária, o que diminui a qualidade das produções, uma vez que após um longo dia de trabalho, ainda se faz necessário encontrar ânimo físico e mental para se produzir material além da própria escrita da tese em si. (D. 47)

Tendo o exposto, é sabido e amplamente discutido que desde a instalação, evolução e duração da pandemia de COVID-19, houve mudanças significativas no modo de vida individual e coletivo. Quando da deflagração da pandemia, passou-se a adoção de protocolos enquanto medida de segurança contra o contágio, tais como: distanciamento social/físico, uso de máscara e álcool em gel 70 e trabalho não essencial sendo desenvolvido de forma remota. Nessa conjuntura, o ensino também ocorreu de forma remota, assim como os eventos das mais diversas áreas de conhecimento. Uma realidade que exigiu muito mais tempo em frente a dispositivos eletrônicos. Esta situação de saúde global - a pandemia - interferiu sobremaneira, prova disso foi o número de mortes causadas pelo vírus, no Brasil, como já registramos na Introdução deste trabalho, mas que pode caracterizar um número muito mais elevado, dado os casos de subnotificação, podendo chegar a um milhão de mortos por COVID-19, ao invés do oficial 700 mil.

Acerca da categoria **impacto/interferência da pandemia de COVID-19 nas atividades e na vida**, identificaram-se alguns sentimentos vivenciados pelos doutorandos durante a a crise sanitária global, ao que figuraram com maior incidência ansiedade (65%), cansaço (54%), preocupação (52%), desmotivação (43%) e solidão (35%). A alta incidência do cansaço (54%) permite fazer uma conexão com as reflexões do filósofo Byung-Chul Han, detentor de ensaios sobre a sociedade e o ser humano, mais especificamente com a sua obra intitulada *A sociedade do cansaço* (2015). O termo cunhado por Han dá o tom da sociedade acometida pela enfermidade do cansaço como resposta do corpo para o excesso de positividade e cobrança que a sociedade impõe. Nesse sentido, considera-se a possibilidade de estabelecer

forte relação entre o fenômeno produtivista e a sociedade do cansaço, que nos exige uma produtividade por vezes não saudável, quando do cenário da pandemia de COVID-19 foi marcada por slogan ‘O Brasil não pode parar’; ‘A educação não pode parar’. A verdade é que o ensino superior não parou (MOURA; CRUZ, 2020).

Ainda no bojo das discussões sobre o impacto nas atividades e na vida dos doutorandos, outros sentimentos, também, foram indicados, tais como tristeza (29%), vulnerabilidade (17%), depressão (15%) e sentimento de indiferença (8%). Estes resultados aludem, possivelmente, às consequências do sofrimento psíquico para a sociedade como um todo e para os diversos segmentos que a compõe. Consequências estas que tendem a perpassar o período “pós-pandemia”. Como se constatou, houve impacto nas atividades e na vida dos doutorandos, algo que pode exigir estratégias para minimizar o enfrentamento aos sentimentos elencados. A literatura científica mostra que esses sentimentos suscitam a necessidade de intervenções psicológicas de proteção e promoção da saúde mental, ou seja, em tese, para tentar minimizar esses impactos na saúde, urge a busca por ajuda especializada de profissionais aptos para tratar da saúde emocional e física (GUNDIM *et al.*, 2021).

Assim, durante o período pandêmico, os doutorandos lançaram mão de algumas estratégias com vistas a minimizar os sentimentos apontados, anteriormente ou para manter a saúde mental, em tempos de atividades remotas e cumprimento de prazos (trabalhos das disciplinas, escrita da tese, produção de artigos, etc.). O grupo investigado sinalizou as seguintes estratégias, sendo as de maior frequência: prática de atividade física (62%); Práticas domésticas (cuidado com a casa, cozinhar, cuidado com plantas, etc.) (50%); estabelecimento de momento para descanso (44%); compartilhamento das dificuldades com família, amigos ou colegas (40%); estabelecimento de horário para início e fim das atividades remotas (29%) e busca de ajuda especializada, inclusive com uso de medicamentos controlados (27%).

Em sequência, os doutorandos discorreram sobre o nível de interferência no desenvolvimento de suas atividades no período pandêmico, ao que se observou os mais variados impactos negativos (fatores econômicos, preocupação familiar, insegurança, dentre outros), conforme ilustram as respostas:

Interferiu em todo sentido desde meu tempo, o econômico por ter ficado doente, preocupação com meus familiares doentes, etc. (D. 5)

Na pandemia eu estava no mestrado, porém eu fiz todo o processo seletivo do doutorado no meio remoto e isso prejudicou. No isolamento, parece que as atividades estavam muito distantes, não tinha apoio, não sabíamos das coisas. (D. 15)

A pandemia através das atividades remotas potencializou sentimentos negativos que favoreceram no atraso no desenvolvimento do projeto de pesquisa, na baixa produtividade e no desinteresse na realização de disciplinas. (D. 27)

Me senti confuso e perdido, sem ação. Com o tempo, fiquei desmotivado e inseguro sobre dar continuidade. (D. 45)

A situação da realização de atividades remotas suscitando maior tempo conectado e a entrada do ambiente profissional e formativo no lar foi citada por parte dos doutorandos, evidenciando a sobrecarga de trabalho em relação ao período presencial, conforme podemos ver nas respostas em destaque:

Ela acabou abrindo espaço para que a gente estivesse disponível muito mais horas do que presencialmente, levando reuniões, mensagens, e-mails ou atividades online até mais tarde. (D. 16)

Interferiu principalmente no ambiente familiar e no acúmulo de tarefas, uma vez que empregadores passaram a demandar mais tarefas do que presencialmente. A permanência no mesmo ambiente lar-trabalho-doutoramento embola as atividades e parece misturar os limites entre uma e outra atividade. (D. 47)

Considerando o exposto e com o retorno das atividades presenciais, identificaram-se como os doutorandos se sentiram com a volta das atividades presenciais nos programas de pós-graduação (pergunta em que poderiam marcar mais de uma opção). Os doutorandos expressaram se sentir, primeiramente, motivado (46%), feliz (35%), aliviado (25%) e confiante (23%), sentimentos estes que se pode assimilar como positivos. Além dos sentimentos considerados positivos ou de satisfação, identificaram-se também sentimentos de ansiedade, indiferença, preocupação, insegurança, inabilidade de socialização, dentre outros, porém em menor incidência em relação aos positivos.

Por último, os respondentes foram convidados a comentar, criticar ou refletir a respeito do tema do produtivismo acadêmico no contexto do doutorado em Ciência da Informação e seu bem-estar subjetivo. Alguns comentaram sobre a flexibilidade do seu PPG e do orientador em relação à produtividade, porém atentando que isso pode ser prejudicial

em concurso para o exercício do magistério superior, outros destacaram que os docentes dos PPG são os que mais são impactados pelo produtivismo acadêmico e, ainda, o entendimento do processo de avaliação dos PPG, mas que a CAPES precisa ser pressionada a repensar o modelo. Estas questões estão explícitas nos fragmentos a seguir:

Tenho "sorte" por meu PPG não obrigar os estudantes a aderirem ao produtivismo. Porém, como alguém que visa participar de concursos em um futuro breve, sinto-me em desvantagem, uma vez que, por não aderir ao produtivismo acadêmico, a minha produção não é tão volumosa quando comparada a quem adere. Infelizmente, as bancas de seleção de concurso também parecem ser adeptas ao produtivismo, o que agrava o problema pelo reforço desta lógica capitalista vivenciada na academia. (D. 17)

Preciso apontar que, particularmente no meu caso, não me senti extremamente pressionado pelo produtivismo por conta da empatia da minha orientadora. Ela foi muito solícita e compreensiva com as questões do isolamento provocado pela pandemia aliado à minha necessidade de trabalhar para prover sustento para mim e para os meus. Mas em meio à comunidade acadêmica, isso é raro, e a pressão por produção é extenuante. (D. 47)

Entendo a importância de critérios avaliativos e estímulo à produção. Mas o nível de exigência de quantidade de publicações (e em revistas com Qualis mais alto), acaba prejudicando a própria pesquisa, que como destaquei antes, torna-se secundária. A impressão é a de que virou uma indústria (soube de um PPG que contratou especialistas para analisar os critérios de avaliação da Capes, e produziu uma quantidade enorme de livros naquele ano para conseguir subir a nota do Programa. Acho um completo absurdo). E os professores sofrem com isso, tanto ou mais que os alunos, já que a exigência de produção para os docentes é ainda maior. Meu PPG também se prejudica por essa visão distorcida da CAPES. Todos saem prejudicados. (D. 44)

[...]. É necessário que os programas de pós-graduação repensem o impacto que essa produtividade terá no longo prazo e forcem a CAPES a mudar seus critérios de avaliação dos PPGs. (D. 4)

Observou-se que as respostas dos doutorandos se relacionaram apenas em torno do produtivismo acadêmico quanto ao programa de pós-graduação e não ao bem-estar subjetivo, sendo este, no âmbito da área da Psicologia, entendido pela forma como as pessoas avaliam suas vidas no tocante a felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo (DIENER, 1996), ou, como refere Giacomoni (2004, p. 43), “[...] diz respeito a como e por que as pessoas experienciam suas vidas positivamente. Também é considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto do produtivismo acadêmico na atividade dos doutorandos dos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nesse sentido, foi possível identificar o entendimento acerca do fenômeno e as consequências nas atividades, aliando, ainda, reflexões quanto à temática quando da erupção da pandemia de COVID-19.

A partir dos dados obtidos e analisados, constatou-se que o impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos doutorandos confirma a ênfase na quantidade de publicações e no cumprimento de exigências e prazos. Para além disso, o fenômeno pode afetar diretamente os doutorandos, vindo a ocasionar problemas de saúde, já que foram atravessados por sentimentos como ansiedade, cansaço e preocupação. Apesar disso, o grupo investigado conseguiu perceber estes sentimentos e envidaram esforços ou estratégias para amenizá-los, lançando mão de práticas de atividade física, práticas culturais, religiosas e de saúde mental. Esta última, inclusive, muito discutida, sobretudo, em tempos da pandemia de COVID-19.

Neste estudo, além do enfoque no impacto do produtivismo acadêmico, contemplou-se a interferência da pandemia de COVID-19 na vida dos doutorandos, esta que exigiu isolamento social, a realização de atividades de forma remota, ensejando mais tempo conectado, invasão do espaço tempo que poderia ser dedicado ao lazer e à família e forte impacto emocional.

Todo o exposto, em caráter de síntese, conduz à ilação de que os resultados obtidos não se dissociam da literatura acerca do produtivismo acadêmico utilizada para aportar a pesquisa em relato, mas apenas confirmam a lógica produtivista, seus impactos e suas consequências. Portanto, é fato que ainda há muito que se pesquisar e discutir sobre o produtivismo acadêmico, o que os autores deste trabalho vêm realizando na área da Ciência da Informação a partir de docentes da pós-graduação, doutorandos e, também, membros de grupo de pesquisa, mediante estudos sobre a relação do fenômeno produtivismo acadêmico com a Sociedade do Cansaço e, também, com o bem-estar subjetivo. Considera-se que se trata de tema que deve suscitar extrema atenção por parte das agências de avaliação da pós-graduação e fomento à pesquisa, na revisão de suas políticas de recursos e pontuação,

mas, também, dos próprios programas de pós-graduação e daqueles que são atingidos diretamente pelo fenômeno.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. Brasil chega a 700 mil mortes da Covid-19. **EcoDebate**, 2023.

ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “Gaiola De Cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 169-197, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/43356>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.

CAFÉ, A. L. P. **O controle e a regularidade na produção e na difusão de conhecimento no campo científico interdisciplinar**. 2017. 322 f. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21720>. Acesso em: 5 set. 2021.

CAFÉ, A. L. P.; RIBEIRO, N. M.; PONCZEK, R. L. A fabricação dos corpos dóceis na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 49, p. 75-88, 2017.

CAPLOW, T.; MCGEE, R. J. **The Academic Marketplace**. New York: Basic Books, 1958.

COSTA, L. F. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos programas de pós-graduação em ciência da informação das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, 2021. v. 1. p. 1-15.

COSTA, L; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-23, 2022.

COSTA, L; BARBOSA FILHO, E. T.; SILVA, J. C. A vez dos discentes da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: repercussões do produtivismo acadêmico. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT VIRTUAL*, 19th, 2022. São Paulo: USP, 2022.

COSTA, L; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico na pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 165-190, 2021.

GODOI, C. K. XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MOURA, A. C.; CRUZ, A. G. Ensino superior e produtividade acadêmica em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 222-244, 2020.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1 a 18, jan. 2015.

PIMENTA, A. G. **(Des) caminhos da pós-graduação brasileira**; o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

SGUISSARDI, V. A avaliação defensiva no modelo CAPES de avaliação. É possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado? **Perspectiva**, v. 24, n. 01, p. 49-88, 2006.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais**: pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

SILVA, R. H. R.; SACARDO, M. S.; SOUZA, W. L. **Dilemas da política científica da Educação Física brasileira em tempos de produtivismo acadêmico**. 2014.

VELLOSO, J.; VELHO, L. M. L. S. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

VIZEU, F.; MACADAR, M. A.; GRAEML, A. R. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.